

O FAROL

QUATRO ANOS

Querido amigo leitor, indiferente do meio que esse informativo chegou a vossas mãos ou do modo que o está contemplando agora, saiba que sempre é um grande prazer editá-lo mensalmente.

Digo o meio porque muitas pessoas recebem-no através da Casa espírita que frequenta, mas muitos são presenteados por amigos, outros o recebem pelas vias digitais, sendo por email ou baixando do blog, "Dabun's Page": <http://dabunjr.wordpress.com/o-farol/>. Já o modo pode ser pelo jornal impresso ou comodamente na tela do seu desktop, notebook, celular ou mesmo um tablet.

Queremos agradecer a todos que o divulgam e o distribuem, afinal pensamos apenas 800 cópias que são distribuídas nos Centros de nossa cidade e região, conquanto a distribuição digital pode alcançar facilmente a marca de dezenas de milhares de pessoas a serem agraciadas com as mensagens edificantes contidas no mesmo.

Mesmo a ideia inicial tendo saído deste que vos escreve, o "O Farol" não estaria completando quatro anos de ininterruptos serviços se estas almas bondosas que colaboram nos enviando mensagens ou artigos para divulgação, desistissem de tão nobre ofício. E é por isso que me curvo perante todos em sinal de agradecimento.

Por fim e não menos importante, clamamos o nosso muito obrigado a quem mantém esse facho de luz aceso, estou falando dos nossos patrocinadores e da Gráfica Minerva que o imprime.

Durante esse tempo tivemos a oportunidade de conhecer pessoas interessantes, que nos procuraram através do email que se encontra grafado aqui.

Quantas pessoas foram auxiliadas e esclarecidas pelas palavras maravilhosas

contidas nas mensagens desses espíritos de tão grande sabedoria.

Sendo assim concluímos que a criação do mensário foi e é de extrema importância no que condiz a máxima de Kardec a respeito da divulgação da doutrina; CARIDADE, tanto pra quem a faz, quanto pra quem a recebe.

Dia 13/06 o C.E. "Fé, Amor e Justiça", comemora mais um ano de vida. Em particular devo muito a essa casa que me acolheu e posso dizer com toda razão que vem ao longo desses anos fazendo uma transformação incomensurável em minha vida e de minha família. Foi ali que aprendi o verdadeiro significado dos ensinamentos que vi nos livros, a possibilidade de doar os fluídos salutares através do passe de amor e de luz, concluí que o simples sorriso de uma criança, que se irradia nas manhãs de evangelização, é mais potente que qualquer lenitivo para as dores da alma. Foi nessa casa também que estou me aprofundando no conhecimento do espiritismo, assistindo ou proferindo preleções.

Foram os diretores desta mesma casa que nos incumbiram de enviar semanalmente ao jornal de nossa cidade as mensagens que amenizam muitas dores e também executar o mesmo ofício nas ondas da rádio comunitária Terra FM e claro a mais nova empreitada do Centro que é o Nosso Cinema, aonde junto com o amigo Edgar montamos os equipamentos para a projeção dos filmes.

Por tudo isso só tenho a agradecer e parabenizar essa que passou a ser o meu segundo lar.

Amigos leitores, que possamos ter um mês de grandes realizações.

Inibmort



COLAPSO DA MENTE

De uma forma ampla e abrangente a mente dos encarnados encontram-se em grande conflito, gerando alterações no cotidiano, criando círculos viciosos trazendo transtornos de ordem mental, psicológica, física e espiritual, onde mentes brilhantes instalam no psique do ser humano, dúvidas, questionamentos e principalmente no mental, situações que criam o verdadeiro colapso.

Não se trata somente de atuação espiritual, mas com maior frequência o arquivo oculto do espírito é acionado em conjunto, despertando com grande turbulência eclodindo no presente de forma desordenada e confusa, dando start para atitudes que transcendem a realidade, o fato atual ou a presente situação.

A explosão desencadeada desperta situações adormecidas que serão colocadas na situação sem análise prévia e intempestivamente.

O primeiro passo para que cada um não

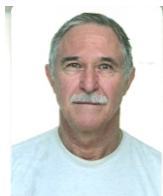
chegue a tal ponto é procurar conhecer a si mesmo, entendendo as suas capacidades e limitações.

A fase seguinte é aplicar-se na realização da sua tarefa, capacitando a outros ao exercício de conhecer-se.

O cérebro humano atualmente é utilizado em cerca de oito a dez por cento da sua capacidade, portanto, se conhecendo melhor aumentarão a utilização cerebral, potencializando o espaço do arquivo pessoal e sobretudo alterando o seu padrão vibracional, fortalecendo o equilíbrio e acionando alarmes sinalizadores para que o colapso mental não se instale tolhendo de vez sua evolução presente.

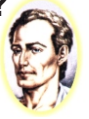
Sitarda

Mensagem recebida pelo médium **Marco Aurélio Corbari**: mcorbari@ig.com.br



MENSAGENS DE EMMANUEL E O ADÚLTERO?

"E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando." (JOÃO, CAPÍTULO 8, VERSÍCULO 4.)



O caso da pecadora apresentada pela multidão a Jesus envolve considerações muito significativas, referentemente ao impulso do homem para ver o mal nos semelhantes, sem enxergá-lo em si mesmo.

Entre as reflexões que a narrativa sugere, identificamos a do errôneo conceito de adultério unilateral.

Se a infeliz fora encontrada em pleno delito, onde se recolhera o adúltero que não foi trazido a julgamento pelo cuidado popular? Seria ela a única responsável? Se existia uma chaga no organismo coletivo, requisitando intervenção a fim de ser extirpada, em que furna se ocultava aquele que ajudava a fazê-la?

A atitude do Mestre, naquela hora, caracterizou-se por infinita sabedoria e inexcusável amor. Jesus não podia centralizar o peso da culpa na mulher desventurada e, deixando perceber o erro geral, indagou dos que se achavam sem pecado.

O grande e espontâneo silêncio, que então se fez, constituiu resposta mais eloqüente que qualquer declaração verbal.

Ao lado da mulher adúltera permaneciam também os homens pervertidos, que se retiraram envergonhados.

O homem e a mulher surgem no mundo com tarefas específicas que se integram, contudo, num trabalho essencialmente uno, dentro do plano da evolução universal. No capítulo das experiências inferiores, um não cai sem o outro, porque a ambos foi concedido igual ensejo de santificar.

Se as mulheres desviadas da elevada missão que lhes cabe prosseguem sob triste destaque no caminho social, é que os adúlteros continuam ausentes da hora de juízo, tanto quanto no momento da célebre sugestão de Jesus.

(Livro: PÃO NOSSO, pisc. Francisco Cândido Xavier)

Colaboração: Prof. Waldomiro B. Bana



"O FAROL"
(VERSÃO ELETRÔNICA):

<http://dabunjr.wordpress.com/o-farol/>

PÁGINAS DA VIDA

Histórias Maravilhosas da Vida de Chico Xavier - CHICO E "O BEIJO DO JORGE"

Ao longo desses anos em que tenho ido a Uberaba, conheci muita gente. Gente boa, gente meio boa e gente menos boa. Algumas o tempo vai apagando lentamente, mais jamais terá força suficiente para apagar minhas lembranças a figura encantadora que vocês vão passar a conhecer.

Numa daquelas madrugadas, quando as sessões do Chico se estendiam até o amanhecer, vi-o pela primeira vez.

Naquelas filas quase intermináveis que se formavam para a despedida ou uma última palavrinha ainda que rápida com o Chico, ele chamou-me a atenção pela alegria que esperava sua vez.

Trajes muito pobres, descalço, pés rachados, indicando que raramente teriam conhecido um par de sapatos.

Calça azul, camisa verde, com muitos remendos; um paletó de casemira apertava-lhe o corpo franzino.

Pele escura, cabelos enrolados, nos lábios uma ferida. Chamava-se **Jorge**; Jorge morava com o irmão e a cunhada, num bairro muito pobre. Uma favela, quase um cortiço.

Seu quarto era um pequeno cômodo anexado ao barraco do irmão.

Algumas telhas, pedaços de tábuas, de plásticos, folhas de latas, emolduravam seu pequeno espaço.

O irmão e a cunhada eram bóias frias, Jorge ficava com as crianças. Fazia-lhes o mingau, trocava-lhes os panos, assistia-os. Alma assim caridosa, acredito sofresse maus tratos. Muitas vezes o vi com marcas no rosto e ainda hoje fico pensando se aquela ferida permanente em seus lábio inferior não seria resultante de constantes pancadas.

Chico conversava com ele cinco, dez, vinte minutos. Nas primeiras vezes, pensava: Meu Deus, como é que o Chico pode perder tanto tempo com ele, quando tantas pessoas viajaram milhares de quilômetros e mal pegaram em sua mão? Por que será que ele não diminui o tempo do Jorge para dar mais atenção aos outros?

Somente mais tarde fui entender que a única pessoa capaz de parar para ouvir o Jorge era o Chico. Em casa ele não tinha com quem conversar; na rua ninguém lhe dava atenção.

Quase todas as vezes em que lá estava, lá estava ele também.

Assim, por alguns anos habituei-me a ver aquele estranho personagem, que aos poucos foi-me cativando.

Nunca ouvimos de sua boca qualquer palavra de queixa ou revolta.

Seu diálogo com o Chico era comovente e enternecedor.

- Jorge, como é que vai a vida?

- Ah! Tio Chico, eu acho a vida uma beleza!

- E a viagem foi boa?

- Muito boa, Tio Chico. Eu vim olhando as flores que Deus plantou no caminho para nos alegrar.

- O que você mais gosta de olhar, Jorge?

- O azul do céu, Tio Chico. Às vezes fico pensando que o Sinhô Jesus tá me espiando.

Depois, Jorge falava da briga dos gatos, da goteira que molhou a cama, do passarinho que estava fazendo ninho em seu telhado.

Quando pensava que tudo havia terminado, o Chico ainda dizia:

- Agora, o nosso Jorge vai declamar alguns versos.

Eu chegava até me virar na cadeira, perguntando a mim mesmo: onde é que o Chico arruma tanta paciência.

Jorge declamava um, dois, quatro versos.

- Bem, Jorge, agora para nossa despedida declame o verso de que mais gosto.

- Qual Tio Chico?

- Aquela da moça, Jorge.

- Ah! Tio Chico, já me lembrei, já me lembrei.

Naquelas horas, o Centro continuava lotado. As pessoas se acotovelavam, formando um grande círculo em torno da mesa.

Jorge colocava, então o colarinho da camisa para fora, abotoava o único botão de seu surrado paletó, colocava as mãos para trás à semelhança de uma criança quando vai declamar na escola ou perante uma autoridade, olhava para ver se estavam observando e sapecava, inflado de orgulho:

"Menina, penteia o cabelo,
Joga as tranças prá cacunda.
Queira Deus que não te leve,
De domingo prá segunda".

Quando Jorge terminava, o riso era geral. Ele também sorria. Um sorriso solto e alegre, mais ainda assim doído, pois a parte inferior de seus grossos lábios se dilatava, fazendo sangrar a ferida. Aí ele se aproximava do Chico, que lhe dava uma pequena ajuda em dinheiro. Em todos aqueles anos, nunca consegui ver quanto era. Depois, colocava o dinheiro dentro de uma capanga, onde já havia guardado as pipocas, os doces, dando um nó na alça de pano.

Para se despedir, ele não se abraçava ao Chico ele se jogava todo por inteiro em cima do Chico. Falava quase dentro do nariz do Chico e eu nunca o vi dar aquele recuo instintivo como eu tivera todas as vezes.

Beijava a mão do Chico, que beijava a mão e a face dele, ao que ele retribuía, beijando os dois lados da face do Chico, onde ficavam manchas de sangue deixadas pela ferida aberta em seus lábios. Nunca vi o Chico se limpar na presença dele, nem depois que ele tivesse ido. Eu, que muitas vezes, ao chegar à casa dele, molhava um pano e limpava o que passamos a chamar carinhosamente de "o beijo do Jorge".

Não saberia dizer quantas vezes pensei em levar um presente ao Jorge. Uma camisa... Um par de sapatos... Uma blusa. Infelizmente, fui adiando e o tempo passando. Acabei por não lhe levar nada. Lembro-me disso com tristeza e as palavras do Apóstolo Paulo se fazem mais fortes nos recessos de minha alma: "Façamos o bem,

enquanto temos tempo".

Enquanto temos tempo. De repente, fica tarde demais. O Jorge desencarnou. Desencarnou numa madrugada fria. Completamente só em seu quarto. Esquecido do mundo, esquecido de todos, mas Não de Deus.

Contou-me o Chico que foi este nosso irmão de pele escura, cabelos enrolados, ferida nos lábios, pés rachados, mau cheiro, mau hálito que, ao desencarnar, Nosso Senhor Jesus Cristo veio pessoalmente buscar. Entrou naquele quarto de terra batida, retirou o Jorge do corpo magro e sofrido, envolto em trapos imundos, aconchegou-o de encontro ao peito e voou com ele para o espaço, como se carregasse o mais querido de seus filhos.

(Texto extraído do Livro *Kardec Prosegue de Adelino da Silveira*)

Colaboração: Edgar Feres Filho



EM NOSSO AUXÍLIO

Cada manhã, encarecemos a Deus o nosso reconhecimento pelas bênçãos da vida. Agradecemos com alegria o privilégio de trabalhar.

Recorde que servir é o nosso melhor investimento.

Observe com otimismo as dificuldades que apareçam, interpretando-as por lições necessárias.

Compreendamos que as Leis da Vida estão funcionando nas ocorrências do dia-a-dia e aceitemos as provações e as adversidades com paciência.

Controle as próprias emoções, de modo a falar sem ferir.

Coloque sobriedade no programa de seus hábitos.

Não abrigue rancor em momento algum.

Estime as pessoas como são, sem exigir que elas se façam a seu modo.

Em qualquer tempo, conserva a certeza de que o bem aos outros, conforme as Leis de Deus, será sempre o melhor que você fará em auxílio a você mesmo.

André Luiz

(De "Busca e acharás", de Francisco Cândido Xavier)

Colaboração: Prof.ª Leudimila Rodrigues Tempeste.

leudimilatempeste@hotmail.com



Você gostaria de adquirir livros?

**Conheça a
LIVRARIA ESPÍRITA
ANDRÉ LUIZ
RESPONSÁVEL
Prof. Waldomiro Bana (Dinho)**

Fique por dentro da moda. Visite a

Paula Modas

**Tecidos - Cama - Mesa - Banho -
Confecções e Calçados**

Rua Dr. Carlos de Campos, 547

Fone: (14) 3552 1677

Paula Utilidades

Rua Dr. Carlos de Campos, 503

Fone: (14) 3552 2054

POESIA

OLHARES DO ALÉM

I

Todos os dias, todas as horas, a gente tem,
Os olhares do além,
Observando os nossos passos,
Dentro ou fora do caminho do bem!

II

No nosso lar, no nosso trabalho,
Nas ruas ou nas estradas,
Há luzes invisíveis aos nossos olhos,
Observando na alma, o que é que a gente tem!

III

Se a nossa atuação for correta,
Lá nos planos maiores,
Poderão haver os cânticos de lindas canções,
Mas se por acaso forem incertas,
Poderão haver, muitas lágrimas e decepções!

IV

Assim caros amigos e irmãos,
Não deixemos de lado,
Os propósitos do AMOR MAIOR,
De nossa parte, sem nenhuma conexão,
Façamos um exame de consciência,
E lutemos com todo fervor,
Para que aquelas GRANDES LUZES!
Acendam definitivamente em nosso coração.

José Bastos

O SINAL VERMELHO "Reflexão"

Naquela noite o cidadão viu parte da sua casa ir pelos ares em tremenda explosão inesperada. Sendo atingido saiu cambaleante descendo os degraus da pequena escadaria com as roupas em chamas a queimar-lhe o corpo em estado desesperador. Atirou-se na grama do jardim rolando de um lado para outro na esperança de se livrar das labaredas que lambiam-lhe a pele sensível sem piedade causando-lhe dores insuportáveis. Logo apareceram os vizinhos em seu socorro abafando as chamas de maneira desordenada, dada as circunstâncias do urgente atendimento.

Assim, depois de debelado o fogo devastador ele jazia imóvel envolvido por sofrimentos extremos até a chegada da ambulância que o conduziu ao hospital em estado de inconsciência.

Recebera tratamento adequado por vários dias e aos poucos foi se recuperando até que conseguiu recobrar a lucidez.

Perguntou pelos dois filhinhos e pela esposa, e ficou feliz em saber que estavam bem.

Lembrou-se então de como tudo aconteceu: Chegara em casa já altas horas da noite como era seu costume fazer... e como sempre embriagado, e como a esposa e filhos já dormiam foi até a cozinha em busca de algum alimento, ou de seu jantar que sempre estava reservado. Pegou a panela e colocou-a no fogão para aquecer, abriu o gás, e não encontrando o fósforo passou a procurá-lo pela cozinha, nas gavetas, na mesa, e depois de algum tempo tendo-o encontrado riscou um palito e...a explosão levou tudo pelos ares, porque ele esquecera de fechar o gás enquanto procurava o fósforo.

Foi esta lembrança que, no leito do hospital, o levou a chorar copiosamente.

O sinal de alerta já havia se ligado para ele há muito tempo, através de conselhos aos quais nunca dera atenção. Agora, o "sinal vermelho" que significa "pare", foi outra vez acionado.

Ele pôde perceber então, que havia

ultrapassado os limites de segurança dentro de seu próprio lar, e que o desastre poderia ter sido maior, se atingisse sua maior fortuna, a família, e que por uma imprudência sua, poderia ter sofrido seqüelas irreparáveis.

Envolveu a família toda em um único abraço, demorado e acompanhado de muitos soluços, e comovido, agradeceu a Deus por ter poupado suas jóias mais preciosas, que são seus entes queridos.

Só então admitiu sofrer de uma doença chamada "ALCOOLISMO".

As diversas situações da vida nos colocam sempre em alerta para que possamos nos conduzir de maneira que nos permita termos uma vida física e mental saudável e equilibrada que nos ajude a encontrar o bem estar que almejamos. É assim, por exemplo, quando nos chega informações sobre a prevenção de doenças, como: Câncer de mama, de próstata, e tantas outras; A necessidade de alimentação adequada para diabéticos e outras; Os excessos na alimentação em geral; Os cuidados necessários com a pressão arterial; Com o colesterol;

A inconveniência de dirigir alcoolizado; E até nas rodovias, onde os motoristas têm toda uma sinalização preparada para lhe dar uma segurança maior, trechos do caminho em que é preciso um controle adequado da velocidade, e tantos outros detalhes; Mas a realidade é que muitos de nós continuam infringindo estes regulamentos e não dando atenção devida a alertas tão importantes, confiando mais em si mesmos e deixando de prever acontecimentos desastrosos a si próprios e a familiares.

As lições do Evangelho nos ensinam que devemos cuidar do corpo e da alma; E o que estamos fazendo por nós mesmos em relação a estes dois itens?

PENSE NISSO!

Nelson Nascimento

(nelson.nascimento1@yahoo.com.br)-Lins-SP

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

LOCAL:

PRAÇA 9 DE JULHO DE FRONTE AO BANCO SANTANDER

DISTRIBUIÇÃO DE MENSAGENS

DIA 09/06

DAS 08:00hs ÀS 12:00 hs
VENHA CONFERIR

Chaveiro ANDRÉ CANHÃO

Oficina Santa Clara

*Consertos de fechadura *colocamos cabo em panela
*Corte de panela *Máquina de costura *Cópia de chaves em apenas um minuto *Miudezas em geral

Fone: (14) 3554-2016 / Cel: (14) 9705-8887 VIVO
Cel: (14) 8189-7020 TIM / Cel: (14) 9178-5051 CLARO

chaveiroandrecahã@hotmail.com

CAFELÂNDIA

Quatro Mãos



<http://www2.quatromaosdeluz.com.br/>

Para Anunciar ou Colaborar

Nos enviando matérias ou datas de eventos entre em contato através dos seguintes endereços: Rua Arquimedes Batista Nasi, 411 - Jardim das Oliveiras - Getulina/SP - CEP 16450-00, também podendo ser entregue em um dos Centros Espíritas da Cidade ou mesmo pelo email: inibmort@gmail.com. O jornal tem tiragem de 800 exemplares e também será entregue por meio eletrônico através da internet.

Lembre que esse meio de comunicação pertence a todos.

NOSSO CINEMA DIA 17/06 - 19:30h "A CORRENTE DO BEM"



CONHEÇA O SITE DA USE - <http://uselins.wordpress.com/>
Envie-nos material através do email: uselins@gmail.com

CAMINHOS DO DESAMOR

Dia desses passamos por uma rua e nos chamou a atenção um grande muro, à frente de uma casa.

Com todo capricho, o muro estava pintado com uma cor clara e, pequenos canteiros, com flores miúdas, haviam sido colocados à beira da calçada.

Um primor! Infelizmente, bem no meio do muro, havia sido escrito em letras pretas, tortas, grotescas, destoando totalmente da beleza e bom gosto do dono da casa: Jesus te ama!

A mensagem é positiva, no entanto, pichar propriedade alheia mostra, em primeira mão, que Jesus ama a todos, com certeza, mas nós ainda não aprendemos a amar nosso irmão.

Não respeitar a propriedade alheia, não preservar o que outro gastou em economias, em trabalho, em esforço, para conseguir é falta total de amor.

E se proclamamos que Jesus nos ama, devemos recordar que Ele nos recomendou que nos devíamos amar uns aos outros como Ele nos amou.

Ele, portanto, prescreveu a forma de amar que deveríamos seguir. Precisamos aprender a seguir-Lhe o exemplo.

E oportunidades para isso não faltam. Dizemo-nos um país religioso, no entanto, como escreveu João Ubaldo Ribeiro, em uma de suas crônicas, nossas empresas são verdadeiras papelarias.

Os empregados, que ganhamos nosso salário mensal, levamos para casa todos os dias papel, clipes, lápis, canetas, tudo de que precisa nosso filho para fazer o

trabalho da escola.

Ou para nós mesmos utilizarmos. Quanta desonestidade em nosso proceder. Nem nos lembramos que, com tais ações, não estamos obedecendo ao sétimo mandamento do Decálogo.

E nosso desamor ao próximo continua. Basta olharmos para nosso planeta. Aplaudimos os discursos dos que nos conclamam ao mundo sustentável, à reciclagem do lixo, à coleta seletiva e tudo o mais.

Comparecemos a caminhadas que objetivam conscientizar a todos a respeito da correta postura ecológica. Contudo, muitos de nós vamos deixando pelo caminho as marcas da nossa passagem: copos e garrafas descartáveis, papéis de bala, etc.

E não estaremos amando nosso próximo enquanto nos ônibus as pessoas idosas, gestantes, com crianças ao colo estiverem em pé e nós fingirmos dormir para não lhes dar o lugar.

Nem mesmo quando alardeamos que temos TV a cabo em casa, mas nada pagamos por ela, porque puxamos o cabo da casa do vizinho.

Enquanto não houver o mínimo respeito pela propriedade do outro, pelos bens públicos, ainda estaremos estacionados no desamor.

Enquanto acreditarmos que o bom mesmo é ser esperto e passar o outro para trás e ainda nos vangloriarmos do feito, não estaremos no caminho do amor.

Enquanto ensinarmos, por nossos atos, às gerações futuras que o bom é

ficar rico, da noite para o dia, não importando os métodos; que o bom é sempre levar vantagem em tudo, ainda estacionamos no desamor.

Pensemos nisso: quem ama serve ao semelhante, ajuda a planta e socorre o animal.

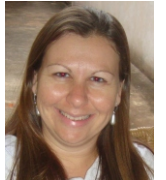
Quem ama, preserva o mundo em que vive e que o seu irmão também vive.

Todos desejamos um mundo melhor, mais justo, sadio e agradável.

Lembremos que tudo depende de nós, de cada um de nós.

Redação do Momento Espírita.

Colaboração: Luciana Beatriz Arioli Trombini



CONVITE

PALESTRA EM COMEMORAÇÃO AOS 73 ANOS DO C.E. "FÉ, AMOR E JUSTIÇA" DE GETULINA.

PALESTRANTE:

AYLTON PAIVA



DIA 11/06 ÀS 20:00

Núcleo de Divulgação Espírita de Getulina (NDEG)

Atividades das Casas

C.E. "Fé Amor e Justiça" - Rua Wenceslau Brás n.º 954

Segunda - Evangelho e passes - 20 horas
 Terça - Desenvolvimento Mediúnico e Passes - 20 hs
 Quarta - Grupo de Oração - 15 horas
 Quinta - Estudo com o Prof. Waldomiro B Bana-20 hs
 Sábado - Evangelização e Mocidade - 10 horas

EVANGELHO

C.E. "FÉ, AMOR E JUSTIÇA"

TODAS SEGUNDAS-FEIRAS ÀS 20:00 HORAS

DIA 11/06 - Aylton Guido Paiva

DIA 18/06 - Reinaldo Trombini Junior

DIA 25/06 - Edgar Feres Filho

DIA 02/07 - Leudimila Rodrigues Tempeste

IMPRESSO NA GRÁFICA MINERVA DE GETULINA
 RUA DR CARLOS DE CAMPOS, N 347
 FONE (14) 3552 1107

ALCÓOLICOS ANÔNIMOS

"NÓS PODEMOS TE AJUDAR"

VILA BELÉM

CASA PARAQUIAL/N. S. APARECIDA

Reuniões: quarta-feira N. S. Aparecida

Praça Beraldo Arruda, 179-Salão Paroquial

Reuniões: sextas feiras às 20h

Fone:(18) 3621-5399 - Araçatuba

Horário Comercial

CASA DE CARNES JULLY ANNY

Fone: (14) 3552 2127



Rua: Dr. Carlos de Campos n.º 610 - Getulina/SP

CARTÓRIO DE NOTAS E PROTESTOS DE GETULINA

Escrituras - Procurações - Autenticações
 Reconhecimento de Firma - Contratos
 Protestos

Rua Júlio Prestes, 239 - CEP 16450-000
 Getulina/SP ☎ (14) 3552 1868

AGENDA - Para se informar dos eventos de nossa região
ACESSE: <http://uselins.wordpress.com/eventos/convite/>